

Sucesso de emissões no exterior pode acelerar queda dos juros

Fiesp acredita que o aumento da credibilidade do País poderá levar o governo a reduzir as taxas

ISABEL DIAS DE AGUIAR

O retorno do Brasil ao mercado financeiro internacional, por meio do bem-sucedido lançamento de bônus na Europa, cria a expectativa entre os empresários de que o governo federal poderá acelerar a redução das taxas de juros. "O investidor estrangeiro elegeu o Brasil como um bom negócio e isso ajuda a disseminar confiança para que o governo baixe os juros no mercado interno", afirmou o diretor do Departamento de Economia da Federação das Indústrias do Esta-

do de São Paulo (Fiesp), Boris Tabacof.

"A credibilidade do País no Exterior está em alta e isso nos estimula a pensar num quadro de conjuntura favorável", disse. Tabacof explicou que há pelo menos US\$ 1 trilhão vagando pelo mundo em busca de boas oportunidades de negócio. "O fato de terem aceitado os papéis brasileiros mostra que o mercado distigüe o Brasil", disse.

A operação bem-sucedida dá a indicação de que o governo poderá administrar com tranqüilidade as contas externas brasileiras, segundo o

diretor da Fiesp. "O mercado já havia dando sinais positivos sobre a credibilidade do Brasil em relação aos investidores estrangeiros." Tabacof referiu-se ao ingresso de expressivo volume de recursos pela chamada CC5, a conta

RESULTADO INCENTIVA SETOR PRIVADO A FAZER CAPTAÇÕES

corrente dos aplicadores estrangeiros não residentes no País cujos recursos normalmente se destinam a investimentos em bolsas e em fundos de investimentos. Mas esse dinheiro é volátil e não representa uma garantia porque poderá sair aos primeiros sinais de turbulência, declarou.

Para o diretor da Fiesp, o sucesso da colocação dos bônus da República representa a garantia de que o mercado está confiante na capacidade do Brasil negociar ou pagar os US\$ 55 bilhões da dívida externa que vencem em 1998.

Para o vice-presidente-executivo do Bradesco, Antônio Bornia, a bem-sucedida emissão de US\$ 543 milhões no mercado europeu é um incentivo para que empresas e bancos privados façam o mesmo, além de ter fornecido referências de taxas e riscos, considerados bons levando em conta o novo cenário, com o custo do dinheiro mais elevado. O Bradesco pretende captar no exterior cerca de US\$ 1,37 bilhão este ano.

ESTADO DE SÃO PAULO

11 FEV 1998